



Dom Júlio Endi Akamine, o arcebispo metropolitano de Sorocaba, no estúdio de TV da Uniso
The metropolitan archbishop of Sorocaba, Dom Júlio Endi Akamine, at Uniso's TV studio

*O texto a seguir é uma publicação da revista bilingue
Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba,
para fins de divulgação científica.*

*The following story is part of the bilingual magazine
Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba,
for the purpose of scientific outreach.*

*Acesse aqui a edição completa/
Follow the link to access
the full magazine:*



**“IDE POR
TODO O MUNDO
e pregai o Evangelho a toda criatura”**

**“GO INTO THE
WHOLE WORLD
and proclaim the gospel to every creature”**

**Por/By: Guilherme Profeta
Foto/Photo: Paulo Ribeiro**

A citação extraída do capítulo de número 16 do Evangelho segundo Marcos, o segundo livro do Novo Testamento da Bíblia católica, pode ser considerada uma das grandes missões da Igreja — difundir tão amplamente quanto possível o conjunto de ensinamentos de Jesus Cristo — e o estopim de todos os processos comunicacionais católicos desde então. Assim vem sendo feito, há mais séculos do que é possível contar em duas mãos cheias, por meio de mídias diversas: da tradição oral dos sermões ao suporte do papel, das escrituras manuscritas dos monges aos livros impressos em série, das ondas de rádio às telas dos televisores.

Especialmente dessas últimas mídias — as transmissões radiofônicas e televisivas — tratou um decreto do Vaticano chamado Sacrosanctum Concilium, resultante do Concílio Vaticano II, que se reuniu entre 1962 e 1965 para definir uma série de questões pertinentes aos rumos que tomaria a Igreja Católica — entre elas as formas de comunicação com os fiéis, que hoje somam mais de dois bilhões de pessoas em todo o mundo.

“Há pelo menos 50 anos, desde a publicação desses documentos sobre a reforma litúrgica, a Igreja vem se apropriando das tecnologias e dos meios de comunicação, atualizando-se em relação a este momento midiático contemporâneo”, diz Luiz Guilherme Leite Amaral, que se propôs a estudar em seu Mestrado em Comunicação e Cultura, na Uniso, como as mídias foram incorporadas e adaptadas pelas religiões, especialmente pela Igreja Católica por meio das missas televisivas. “Não foi um estudo de recepção — ou seja, que se preocupasse em entender como as pessoas percebem as missas pela TV —, mas sim um estudo sobre a utilização das mídias como fenômeno comunicacional. Não tratamos dos dogmas, mas da maneira como a Igreja dissemina sua mensagem. Nossa proposta foi mostrar como a **ECOLOGIA DA COMUNICAÇÃO** opera dentro da Igreja Católica e quais são as implicações desse processo.”

“Primeiramente”, explica Amaral, “procuramos entender quais foram os processos de adaptação da Igreja Católica por meio das atas dos Concílios — que tratam das questões teológicas e das mudanças da sociedade — e das Encíclicas — que expressam as vontades e a visão de mundo do próprio Papa —, até chegar ao ponto em que uma missa pudesse passar a ser transmitida pela televisão. Já a segunda etapa da pesquisa dá conta de entender e explicar as minúcias da transformação de uma missa presencial numa missa televisionada.”

The quote from the 16th chapter of the Gospel according to Mark, the second book of the Catholic Bible’s New Testament, can be considered one of the Church’s greatest missions — to spread Jesus Christ’s teachings as widely as possible — and the spark that would ignite all Catholic communication processes since then. So it has been done, for more centuries than one can count with two full hands, through many media: from the sermon’s oral tradition to paper as a medium, from monks’ handwritten scriptures to printed books, from radio waves to TV screens.

When it comes to these last media in particular — radio and television broadcasts — there was a Vatican decree called the Sacrosanctum Concilium, resulted from the Second Vatican Council, which met between 1962 and 1965 to determine a series of issues concerning the upcoming course of the Catholic Church — among these issues, the methods of communication with the congregation, which now totals more than two billion people around the world.

“For at least 50 years, since the publication of these documents on the reform of the sacred liturgy, the Church has been appropriating new technologies and media, updating itself within the contemporary media moment,” says Luiz Guilherme Leite Amaral, who studied throughout his Master’s degree in Communication and Culture at Uniso how the media were incorporated and adapted by religions, especially by the Catholic Church through televised Masses. “It was not a reception study — namely, one that is concerned with understanding how people perceive Masses on TV — but a study on the usage of media as a communicational phenomenon. We were not concerned with doctrines, but with the way the Church disseminates its message. Our proposition was to show how the **ECOLOGY OF COMMUNICATION** operates within the Catholic Church, and what are the implications of this process.”

“Firstly,” Amaral explains, “we try to understand how the Catholic Church has been adapting by checking the records of the Councils — which deal with theological issues and changes in society — and the Encyclicals — which express the wills and worldviews of the Pope himself —, thus reaching an understanding about the moment in which a Mass could be broadcasted on TV. The second stage of the research aims at comprehending and explaining the details of turning a regular Mass to which people attend in person into a televised Mass.”

PARA SABER MAIS: A ECOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

Normalmente, no imaginário das pessoas, o termo ecologia está associado ao estudo da natureza (a relação de animais e plantas com o ambiente e as outras formas de vida). Essa é a concepção original, do zoólogo Ernst Haeckel (1834 – 1919), que definiu a ecologia como a ciência que estuda as relações dos organismos com o mundo exterior que os rodeia, compreendendo todas as condições para a vida. Pode-se dizer que o conceito de ecologia da comunicação empresta essa definição original, aplicando-a ao ambiente comunicacional, para entender como se comportam todos os agentes que se comunicam e as devidas relações entre eles.

TO KNOW BETTER: AN ECOLOGY OF COMMUNICATION

Usually, in people’s imagination, the word ecology refers to the study of nature (the relation between animals or plants and the environment, as well as other life forms). This is the original conception of the zoologist Ernst Haeckel (1834 – 1919), who defined ecology as the science which studies the relations between organisms and the external world which surrounds them, comprehending all conditions for life. One might say that the concept of an ecology of communication borrows from this original definition, then applies it to the communicational environment, in order to understand how communication agents behave and the established relations between them.

Para começar a compreender o processo de adaptação de uma mídia a outra, Amaral se baseou na teoria das mídias de Harry Pross, que as divide em primárias (a comunicação oral), secundárias (a comunicação escrita) e terciárias (a comunicação por meios eletrônicos, como o rádio, o telefone ou a TV, que recebem sinais codificados). O autor se lembra de que a mídia primária foi o estopim do processo de arrebanhar fiéis, como diz a própria passagem de Marcos 16:15 que dá título a esta reportagem. Mas a religião logo se valeu, também, das mídias secundárias, por meio dos registros escritos.

“Houve um determinado momento em que falar se tornou insuficiente; precisou-se registrar em algum tipo de superfície — parede, papel, etc. Depois, foi preciso ampliar o alcance da informação que estava registrada em uma mídia secundária. Livros podem viajar pelo mundo, cartazes podem ser colados em paredes e muros podem ser pintados, mas ainda era necessário mais: o rádio, a TV. Viabilizar esses dispositivos significou exercer uma influência em escala incomensurável. No Brasil e no mundo, a cada esquina, por qualquer caminho, em cada lugar onde haja quatro paredes, existe uma televisão”, enfatiza Amaral.

Hoje, uma missa televisionada, segundo o autor, se trata mais de um processo transmidiático — ou seja, que opera por meio de várias mídias — do que da supressão de uma mídia em si: “Percebemos quantos suportes são utilizados durante o rito. Primordialmente, a missa está sendo transmitida pela televisão (mídia terciária), porém

To begin to understand the process of adapting one medium to another, Amaral relied on the media theory by Harry Pross, which divides them into primary (oral communication), secondary (written communication), and tertiary (electronic communication, such as the radio, the telephone or the TV, all of which receive encoded signals). The author recalls that primary media was the very trigger for the process of congregating believers, as it is said in the quotation (Mark 16:15) which is on the very title of this text. But religion soon started using secondary media as well, through written records.

“There was a certain moment when talking became insufficient; it was necessary to register things on some sort of support — wall, paper, etc. Then it was necessary to expand the scope of information that could be registered on a secondary medium. Books can travel the world, posters can be glued onto walls, and walls can be scribbled, but there should be more: the radio, the TV. Making such devices possible meant being able to exert influence on an immeasurable scale. In Brazil and around the world, on every corner, by any path taking anywhere between four walls, there is a television”, emphasizes Amaral.

Nowadays, according to the author, a televised Mass is more of a transmedia process — namely, a process which operates through various media — instead of suppressing a particular medium: “We realize how many media are being used during the ceremony. Primarily, the Mass is being broadcasted on television (tertiary media), but the



Foto/Photo: Arquivo Pessoal/Personal archive

Luiz Guilherme Leite Amaral, em frente à igreja St. Vincent de Paul, em Malahide, Dublin
Luiz Guilherme Leite Amaral, at the St. Vincent de Paul Church, in Malahide, Dublin

o padre fala (mídia primária) e as pessoas respondem e cantam (novamente, mídia primária); a voz é projetada por microfones e por sistemas de áudio (mídia terciária) e, durante todo o ritual, o padre utiliza a Bíblia (mídia secundária) para atestar o que diz. Não estamos tratando de uma substituição de formas de comunicação; a missa pela televisão é somada à já tradicional missa na igreja, com o padre passando o sermão e todos os outros rituais.”

Esse é um assunto que suscita, também, discussões entre os fiéis. Para Dom Júlio Endi Akamine, o arcebispo metropolitano de Sorocaba, é evidente que a missa televisiva não tem o mesmo peso da presencial. “A presença não é dispensável”, diz ele. “A liturgia — ou seja, o conjunto de práticas do culto religioso — inclui também a presença, não só com o corpo, mas com o coração. O fato de se reunir para celebrar a eucaristia já é um evento de fé, um fato teológico, porque a assembleia litúrgica — essa congregação de fiéis — não é realizada pelo desejo das pessoas de se reunir; a assembleia é sempre uma convocação. Contudo, é lógico que a participação através dos meios de comunicação social pode ser uma ajuda para os idosos, os enfermos e aqueles que cuidam dessas pessoas, que não têm a possibilidade de ir pessoalmente à missa. Assim como nesses casos é justificada a comunhão em casa, justifica-se que eles assistam à missa pela televisão.” Mas faz uma ressalva: “A presença da Igreja nos meios de comunicação é justificável e também é boa, desde que nós respeitemos a natureza da liturgia: nós não estamos fazendo um show, o padre não é um animador de auditório e as pessoas não são fãs, elas são fiéis. Dito isso, vale lembrar que a tradição não se trata apenas da conservação do que é antigo, mas também da transmissão de todo o conhecimento de uma geração à outra.”

priest speaks (primary media), and the people respond and sing (again, primary media); the voice is amplified by microphones and audio systems (tertiary media), and throughout the ritual, the priest uses the Bible (secondary media) to attest what he says. We are not dealing with a substitution of communication methods; the Mass on television adds up to the already traditional Mass in the church, with the priest giving the sermon and every other ritual.”

This is a subject that also raises discussions among church-goers. According to the metropolitan archbishop of Sorocaba, Dom Júlio Endi Akamine it is clear that Masses on television do not have the same significance as the ones people attend in person. “Presence is not dispensable,” he says. “The liturgy — namely, the set of practices that comprehend religious worshiping — also includes the presence, not only concerning the body, but the presence with the heart. Gathering to celebrate the Holy Eucharist is already an event of faith, a theological fact, because the liturgical assembly — this congregation of believers — does not take place because of people’s desire to gather; the assembly is always a call. However, of course participation through the media can be helpful to the elderly, the sick, and those who care for these people, who do not have the possibility to attend Masses in person. Likewise, in such cases, the service of Communion at home is justified, just as they are justified to watch the Mass on the TV.” But he has a remark on that matter: “The Church being present in the media is justifiable and also good, as long as we respect the nature of the liturgy: we are not presenting a show, the priest is not an entertainer, and people are not fans, they are believers. That being said, it is worth recalling that tradition is not only about preserving what is ancient, but also about transmitting all the knowledge from one generation to the next.”

Com base na dissertação “A ecologia da comunicação católica: do sermão à missa de televisão”, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação do professor doutor Paulo Celso da Silva e aprovada em 23 de fevereiro de 2017.

[Acesse o texto completo da pesquisa em português:](#)

[Follow the link to access the full text of the original research \(in Portuguese\):](#)

